

## UMA BREVE ANÁLISE DO TURISMO E DA HOTELARIA EM FOZ DO IGUAÇU-PR<sup>1</sup>

Stephanie Thais Ferreira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o crescimento do turismo e do setor hoteleiro da cidade de Foz do Iguaçu/PR durante a última década. Essa análise se faz necessário para fins informativos e de estudos devido à cidade ser um dos maiores parques hoteleiros do Brasil e uma das cidades que mais recebem turistas no país. Para o desenvolvimento deste artigo foram realizados dois tipos de pesquisas, bibliográfica e documental. Com base nas informações obtidas é possível observar o crescimento do turismo e da hotelaria da cidade nos últimos dez anos, gerando empregos diretos e indiretos e causando impacto para a economia local.

**Palavras-chave:** Foz do Iguaçu, Turismo, Hotelaria.

### ABSTRACT

The present article has as objective to analyze the growth of the tourism and the hotel management sector of Iguassu Falls/PR in the last decade. This analysis is necessary for information and studies due to the city being one of the largest parks in Brazil and one of the cities that receive more tourists in the country. For developing this article two types of researches were used: bibliographic and documental. Based on obtained information, is possible to observe the growth of tourism and the hospitality in the city over the last ten years, creating jobs in both direct and indirect ways and causing impact for the local economy.

**Key-Words:** Foz do Iguaçu. Tourism. Hotel Management.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão da disciplina Socioantropologia da Hospitalidade ministrada pelo professor Eric Gustavo Cardin, aluno do curso de doutorado em Sociologia da Universidade Estadual Paulista. E-mail: eric\_cardin@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º ano do curso de Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: sthferreira@bol.com.br.

## **1. INTRODUÇÃO**

A cidade de Foz do Iguaçu é um dos maiores parques hoteleiros do Brasil e uma das cidades brasileiras que mais recebem turistas internacionais. Diante dessa posição se faz necessário descrever e analisar o desenvolvimento do turismo e da hotelaria iguaçuense, que são duas das principais fontes de renda da cidade, servindo como fonte para estudos e como base de dados para o desenvolvimento de projetos que visem o turismo local. Para entendermos as transformações no setor analisaremos dados obtidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e documentais.

Este artigo se justifica pela busca de uma melhor compreensão do surgimento e do desenvolvimento do setor turístico do município e pelo oferecimento de informações importantes para esta esfera da economia. Especificamente para a ciência, destaca-se como justificativa a contribuição para a formação de uma base de dados para futuros estudos condizentes com a atual ou uma futura realidade, permitindo, por exemplo, estudos comparativos. Do ponto de vista pessoal, acreditamos que o estudo realizado possibilita um melhor conhecimento e domínio de uma temática tão importante para o município de Foz do Iguaçu.

Com base nas pesquisas bibliográficas foram obtido informações referentes à contribuição do turismo na cidade e a evolução dos meios de hospedagem. Já na pesquisa documental realizada nos documentos da Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu observou-se os números do turismo iguaçuense, como a quantidade de pontos turísticos, a quantidade de visitantes e a demanda turística internacional. A partir disso, organizamos o artigo em três partes: embasamento teórico, onde apresentaremos as definições para turismo e os dados sobre meios de hospedagem e o município de Foz do Iguaçu, apresentação e análise dos dados, onde apresentamos através de figuras e tabelas os dados obtidos nas pesquisas e por último às considerações finais.

## **2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

## 2.1 Definição de turismo

Com o desenvolvimento da presente temática, se faz necessário entender o surgimento do turismo, suas definições e tipologias para melhor compreensão dessa atividade que movimenta não só a economia local, mas também a mundial. Quanto ao seu surgimento podemos citar Badaró (apud Sousa, 2006):

Ao direcionar para um estudo histórico, podem-se identificar viagens realizadas pelo homem desde tempos mais remotos, podendo situar-se na antiga Grécia, entre fenícios, na antiga Roma ou até mesmo antes da idade escrita, há milhões de anos atrás. Alguns autores constataam que o turismo teve início na Grécia no século VIII &C. com a locomoção de pessoas aos jogos olímpicos, outros acreditavam ter sido os fenícios (por serem os criadores da moeda e do comércio), e na antiga Roma (com a criação de estrada no século II a.C.). (BADARÓ, 2003:28).

Contudo, o turismo não possui uma definição única, a primeira definição da palavra turismo foi dada, possivelmente, pelo ponto de vista econômico pelo economista austríaco Herman Von Schullard em 1910, sendo "a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região." (Salah & Abdel, 1991). Já segundo a Organização Mundial do Turismo (2000), o turismo é o "fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho nos locais visitados".

Outra definição que expressa o fenômeno é o conceito de Wahab (1991, p.26), que define o turismo como uma "atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e elo da interação entre povos, tanto dentro de um país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada". No âmbito dessa discussão é importante frisar determinadas diferenças, como por exemplo, que viagem não é a mesma coisa que turismo. Segundo Barretto (1995) o turismo inclui a viagem apenas como uma parte, havendo muitas viagens que não são de

turismo como no caso das viagens de negócio e de estudo que além do prazer da viagem são compromissos sociais.

Com essa observação podemos analisar que uma pessoa pode viajar por diversos motivos e mesmo que a viagem não tenha caráter turístico ela irá usufruir dos mesmos serviços que o turista, a pessoa que faz o turismo em si. Visando complementar essa discussão, A.J. Norwal (1936) acrescenta nas definições de turismo um elemento fundamental: o turista que gasta no destino o dinheiro ganho no seu país de origem:

Turista é a pessoa que entra em um país estrangeiro sem a intenção de fixar residência nele, ou de nele trabalhar regularmente, e que gasta, naquele país de residência temporária, o dinheiro que ganhou em outro lugar. (DE LA TORRE 1992, P.17).

Como podemos ver o turista é quem faz o turismo, é ele quem vai aquecer a economia do lugar que visita. Para Barretto (1995) “o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado”, para essa demanda ter uma organização foram classificados diferentes tipos de turismo, por diferentes critérios. Do ponto de vista natural ele pode ser emissor ou receptor. O primeiro envia turistas para outros locais e o segundo recebe os que vêm de fora. De uma maneira figurada é como se o turismo emissor fosse à exportação e o receptor a importação de turistas. Para Oscar de la Torre o emissor é economicamente passivo, uma vez que não traz dividendos para o núcleo emissor (país ou cidade), enquanto o receptor é ativo, por ativar a economia local. O Espanhol Arrillaga amplia a discussão classificando o emissor como ativo, pois segundo ele o turista está agindo quando está saindo do local de residência.

De acordo com a nacionalidade dos turistas o turismo pode ser classificado como nacional ou estrangeiro. Para Barretto (1995) o nacional interno é aquele praticado pelos turistas de um determinado país, ou seja, quando o turista visita as diversas cidades de seu próprio país e quando saem do país é nacional externo. Quando uma pessoa estrangeira visita um determinado país é classificado como turismo estrangeiro. Para simplificar o entendimento de outros principais tipos de turismo podemos utilizar critério territorial, podendo assim o turismo ser de minorias ou de massas que não se refere a pessoas e sim a demanda de pessoas que

visitam determinados locais. Barretto (1995) exemplifica essa temática explicando que cinco pessoas indo a Disneylândia está fazendo turismo de massa enquanto trinta pessoas num templo tibetano estão fazendo turismo de minoria. Sendo o turismo de minorias chamado de turismo seletivo por Acerenza (1991, p.47).

O turismo ainda pode ser classificado como de classes privilegiada, de classe média ou popular, levando em conta a composição social, pode ser livre ou dirigido dependendo de sua autonomia onde a definição do roteiro é o que diferencia no primeiro o turista é quem define sua temporada ou destinação e no segundo ele deve respeitar um determinado calendário sazonal. Pode ser ainda segundo Barretto (1995) excursionista (viagens de menos de 24 horas), de fim de semana, de férias, de tempo indeterminado e quanto à frequência pode ser regular (anual, mensal) ou esporádico. Como antecipamos a atividade turística é muito ampla e abre caminhos para diversas discussões tendo este artigo chegado em seu propósito de compreender o turismo.

## **2.2 Foz do Iguazu, seus meios de hospedagem e o turismo local**

A história de Foz do Iguazu é construída através das contribuições de inúmeras etnias e isso já fica explícito quando se observa o próprio nome do município. De origem guarani, a palavra Iguazu significa água, rio, e wa'su significa grande, ou seja, Foz do Iguazu quer dizer rio caudaloso, fato justificado pelo fato do município estar localizado na confluência dos rios Paraná e Iguazu. A região povoada pelos índios caingangues foi descoberta em 1542 por Dom Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, um espanhol aventureiro que fazia uma expedição colonizadora em direção à Assunção/Paraguai guiada pelos índios guaranis. Após o processo de colonização, mais exatamente no século XIX, a principal característica da cidade era a extração da erva mate e o corte predatório da madeira, atividade que se tornou o primeiro ciclo econômico do município.

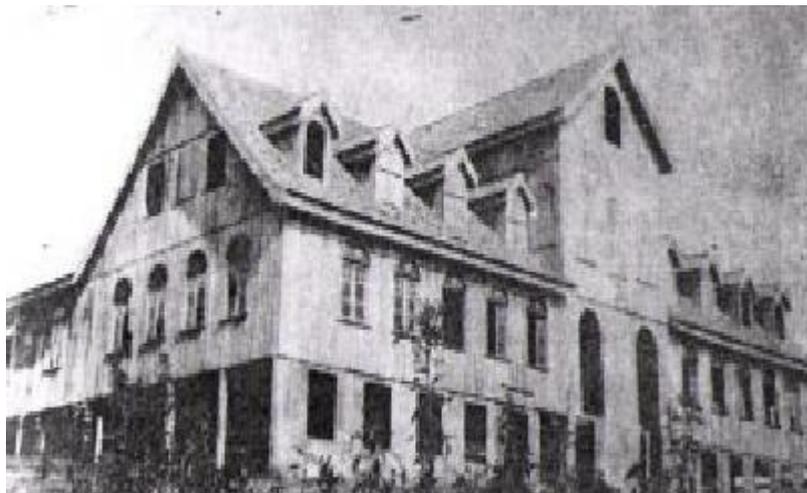
No ano de 1888 foi criada uma comissão estratégica no Estado do Paraná que tinha como principais encargos construir estradas, descobrir a foz do rio Iguazu e fundar no extremo oeste uma Colônia Militar. Esta última foi concretizada um ano mais tarde, visando tomar posse da região e conter domínios dos países vizinhos.

Após a instalação da colônia houve um crescimento na população brasileira do local, possibilitando o desenvolvimento do comércio. Contudo, a Colônia Militar foi extinta em 1912 tornando-se o povoado um distrito civil. Em março de 1914 foi criado o município de Vila Iguazu e três meses depois, em 10 de junho de 1914, foi empossado o primeiro prefeito municipal, o coronel Jorge Schimmelpfeng.

Segundo dados obtidos no site da prefeitura de Foz do Iguazu o primeiro hotel da cidade foi inaugurado em 1915 e se chamava Hotel Brasil, situando-se na avenida que possui o mesmo nome. Seu proprietário, Frederico Engel, é considerado o precursor da hotelaria iguaçuense que além de instalar o Hotel Brasil, instalou mais tarde o Hotel dos Saltos localizado próximo as Cataratas do Iguazu, onde é o atual Hotel das Cataratas, administrado pela rede Orient Express. Como não havia estradas que davam acesso ao hotel, Engel conseguiu autorização do proprietário, Jesus Val, um uruguaio naturalizado argentino que explorava o local, para abrir uma estrada até as cataratas (Prates, 2006). A estrada partia da antiga estrada de Guarapuava, um pouco além da ponte do Rio Tamanduazinho, dando trânsito veículos de tração animal, eram carruagens rústicas que faziam o percurso em seis horas.

No ano seguinte o Hotel do Sr. Frederico Engel recebeu um ilustre hóspede, Alberto Santos Dummont, o pai da aviação. Essa visita foi muito importante, pois ao tomar conhecimento de que as quedas da água descobertas por Cabeza de Vaca eram de propriedade particular intercedeu junto ao governador do Estado e no mesmo ano as Cataratas do Iguazu foram declaradas de utilidade pública, possibilitando que através de um decreto federal em 1939 fosse criado o Parque Nacional do Iguazu. Dois anos antes da criação do parque a hotelaria teve um momento delicado com a perda do Hotel dos Saltos, hoje Hotel das Cataratas, que foi queimado acidentalmente, pois o hotel era todo de madeira. Abaixo vemos uma foto do hotel antes do incêndio.

Figura 01 – Hotel dos Saltos (Hoje Hotel das Cataratas).



No ano de 1939 iniciou a construção do Hotel das Cataratas, que foi interrompida pela segunda guerra mundial, sendo retomada 10 anos mais tarde. O Hotel foi inaugurado oficialmente em 04 de outubro de 1958 com 52 unidades habitacionais administradas pela Realtur Hoteleira S/A e durante todo o período de sua existência foi caracterizado pela paisagem ao seu redor e pelo conforto oferecido. Além disso, como o hotel está localizado dentro do parque nacional e possui um aparato de segurança que nenhum outro possui na cidade, já recebeu inúmeras celebridades, tanto da arte como da política mundial.

Um pouco antes havia sido inaugurado na cidade o Hotel Cassino Iguazu, que se mantinha com o funcionamento de um cassino, atividade permitida neste período da história brasileira. As atividades do estabelecimento se foram encerradas no ano de 1946 quando esse tipo de jogo foi proibido no país. No entanto, até este momento, a estrutura do Hotel se destaca entre os prédios históricos da cidade, sendo que recentemente o mesmo foi revitalizado e reutilizado para atividades educativas direcionadas principalmente ao ramo hoteleiro e turístico. Contudo, durante a primeira metade do século passado, os setores turísticos e hoteleiros não possuíam muita expressão no desenvolvimento local.

Do período de sua descoberta até o início de seu povoamento a economia da cidade era fundada era basicamente rural e extrativista. Neste sentido, observa-se que a estrutura fundiária era baseada, em grande medida, na pequena propriedade e, muitas vezes, na agricultura de subsistência. No entanto, a explosão

demográfica da cidade ocorreu de fato com o início da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. Neste período, ocorreu um aumento considerável do contingente populacional de Foz do Iguaçu, alimentando um novo ciclo econômico ao aquecer mercado de trabalho na região. Uma rápida observação nos números disponibilizados na tabela 01 permite afirmarmos isso.

Tabela 01 – Número de Moradores de Foz do Iguaçu<sup>3</sup>

<b>Ano</b>	<b>1950</b>	<b>1960</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
<b>Habitantes</b>	16.420	28.080	33.870	136.321	190.123	258.543
<b>Zona Urbana</b>	3.400	3.830	20.050	101.330	186.385	256.524
<b>Zona Rural</b>	13.020	24.250	13.820	34.991	3.738	2.019

Acompanhando as obras da hidrelétrica ocorreu um alto investimento na infraestrutura urbana da cidade, com a construção de avenidas, escolas, hospitais, casas e, até mesmo, de um novo aeroporto. Indo além, ao observamos os aspectos sociais envolvidos neste processo, constata-se que esse ciclo causou um impacto em todo o oeste do Paraná ao atrair correntes migratórias de outros estados brasileiros, composta em sua grande maioria por trabalhadores que vislumbravam ser absorvidos pela construção da usina. Todavia, as mudanças promovidas por Itaipu não ficaram restritas a época da construção, no momento em que as obras foram encerradas uma multidão de trabalhadores tornaram-se desempregadas, fato que contribuiu no desenvolvimento da nova conjuntura e o novo ciclo econômico da cidade.

Existem poucas informações sobre o setor hoteleiro da época. Uma delas corresponde a um levantamento feito pela Empresa Paranaense de Turismo no ano de 2006, que apresentou um pouco do parque hoteleiro iguaçuense no ano de 1986. No período o mesmo possuía 73 meios de hospedagem em funcionamento, que totalizavam 5.027 unidades habitacionais com 3.384 funcionários, uma média de

<sup>3</sup> Esta tabela originalmente encontra-se em Cardin (2006).

1,48 funcionário por unidade habitacional, fato que permite uma primeira reflexão sobre o setor e sobre sua importância econômica na cidade.

O ano de 1986 refere-se na economia da cidade com o rompimento do segundo ciclo e início do terceiro, onde vamos verificar o grande aumento de contingente de pessoas visitando a cidade, justificando o aquecimento do mercado hoteleiro.

O terceiro ciclo econômico iguaçuense está vinculado com as atividades relacionadas à compra, venda e transporte de mercadorias disponibilizadas em Ciudad del Este. As ocupações oriundas das diferenças políticas e tributárias existentes entre o Brasil e o Paraguai absorveram parte dos ex-trabalhadores da hidrelétrica, além de uma quantidade de desempregados originados da reorganização da economia brasileira após a abertura econômica (Cardin, 2006). Com altos investimentos provenientes principalmente da comunidade árabe em pouco tempo a cidade paraguaia se tornou o terceiro centro de compras mundial, responsável por aproximadamente 3,2 milhões de visitantes por ano, segundo dados obtidos no site da prefeitura. Com a grande quantidade de capital circulando na fronteira, o Brasil viu a oportunidade de se beneficiar com a exportação de bens, como vestuário, alimentos e eletrodomésticos para o país vizinho, que mesmo com acelerado crescimento carecia de bens de consumos básicos. Nesse momento a rede hoteleira iguaçuense cresceu gradativamente com maior destaque para as pousadas e pequenos hotéis.

O quarto e último ciclo econômico, derivado da globalização e da abertura de mercados, teve início com a consolidação do Mercosul. O Mercado Comum do Sul corresponde originalmente a um amplo projeto de integração envolvendo o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai, que, segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, abrange as dimensões econômicas, políticas e sociais. Contudo, com o repentino rompimento do ciclo anterior a condição econômica e social iguaçuense se agravou a um ponto de fazer desaparecer grande parte do setor exportador e reduzir expressivamente o turismo de compras e a ocupação em meios de hospedagem de Foz do Iguaçu, fatores que foram determinantes para a grande queda no mercado de trabalho.

Entretanto, a cidade conta com uma localização estratégica no Mercosul ao fazer fronteira com Paraguai e a Argentina, facilitando o crescimento econômico e atraindo novos investimentos gradativamente após o choque inicial. Paralelamente a essa discussão internacional, podemos destacar a construção de instituições de ensino superior, a expansão dos cursos oferecidos e a constituição de um polo tecnológico, possibilitando a atração de jovens e profissionais especializados, como um outro fator importante e associado a esse momento de desenvolvimento regional. Nessa época, segundo Schimmelpfeng, a hotelaria já havia se consolidado como uma rentável fonte de renda iguaçuense e já havia enfrentado sua primeira crise com a redução do turismo de compras.

Hoje, 94 anos depois de sua fundação, o município de Foz do Iguçu, que possui aproximadamente 311 mil habitantes, pode ser considerado uma das cidades mais visitadas do mundo e tem o turismo e a hotelaria como uma das principais atividades rentáveis. Devido sua grande atração turística, as Cataratas do Iguçu, que recebe em média um milhão de visitantes por ano, e a Itaipu Binacional, que é a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia, podem ser considerados os principais pontos turísticos da região, mas não são os únicos.

No anuário turístico de 2005 pode-se constatar que de 1959 ao ano de 2004 já havia sido expedido 363 alvarás de funcionamento de meios de hospedagem, quanto ao número atual de estabelecimentos em funcionamento estima-se que seja de aproximadamente 180, segundo o Grupo Estudos em Organizações Sociais, o GEOS, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, uma vez que não há registro atualizado da secretaria municipal de turismo.

### **2.3 Principais atrativos turísticos da cidade**

O Parque Nacional do Iguçu, tombado como patrimônio natural da humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, à ciência e a cultura) em 1986, reserva uma verdadeira maravilha da natureza: as Cataratas do Iguçu. Suas trilhas ecológicas revelam muito mais que apenas mato, sendo considerada por ecologistas como uma área expressiva por proteger o

ecossistema de mata subtropical no sudoeste do país. O parque apresenta um dos maiores índices de visitação de parques nacionais brasileiros recebendo em média 1 milhão de visitantes por ano. Além das cataratas, o parque possui atrações como trilhas ecológicas, passeios de barco, passeios de bicicleta, luau das Cataratas em noites de lua cheia. Além disso, a poucos metros do parque está localizado o Parque das Aves, com uma trilha ecológica que abrigam espécies de aves, anfíbios e répteis.

A Itaipu Binacional recebe visitantes do mundo todo que querem saber como funciona a maior hidrelétrica do mundo em geração de energia. A Itaipu possui um complexo turístico que dão ainda mais opções de entretenimento ao público: o Ecomuseu, o Refúgio Biológico Bela Vista e a Subestação de Furnas. No Ecomuseu estão guardadas memórias de Foz do Iguazu, principalmente da época da construção da Usina. O Refúgio Biológico Bela Vista abriga diversas espécies e lá é feito um trabalho de proteção e resgate da natureza. Enquanto que a Subestação de Furnas localizada em Foz do Iguazu (que faz parte da estatal brasileira Furnas) cumpre um importante papel no sistema energético brasileiro. Representa o ponto de partida para transmissão da energia gerada por Itaipu que se destina ao consumo das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

O Templo Budista e a Mesquita Muçulmana são dois monumentos arquitetônicos da cidade, mais que atrativos turísticos são o símbolo da diversidade étnica da cidade. Segundo dados da pesquisa IBGE 2006, a cidade de Foz do Iguazu possui uma população de 311 mil habitantes, abrigando cerca de 72 das 192 nacionalidades existentes no mundo, mostrando que é possível ultrapassar a barreira do preconceito e se adaptar a diferentes tipos de cultura, religião e línguas.

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

#### **3.1 Análise do número de visitantes em Foz do Iguazu**

A cidade possui um grande fluxo de pessoas entrando e saindo da cidade todos os anos, os números exatos de embarques e desembarques são

desnecessários nessa discussão, pois não há distinção dos moradores que viajam ou regressam a cidade para as pessoas que realmente estão vindo visitar.

O marketing do turismo iguaçuense trabalha com o número de um milhão de pessoas por ano, tendo em vista as visitas realizadas nas Cataratas do Iguaçu, “carro forte” da oferta turística iguaçuense. Antes de expressarmos esse números vamos fazer uma breve compreensão da razão dessas pessoas visitarem a cidade.

Tabela 02 – Motivação dos turistas que visitam Foz do Iguaçu

Motivo	(%)		
	2001	2002	2003
Lazer	84,6	80,47	75,7
Negócios / Congressos / Convenções	10,0	7,41	12,5
Visita familiar ou amigos	9,7	8,75	9,7
Estudo	1,2	1,35	1,2
Religião	0,3	0,34	0,3
Outros	0,6	1,35	0,6
Tratamento de saúde	*	0,34	*

Fonte: Demanda turística internacional 2001,2002 e 2003.

\*Dado não fornecido.

Na tabela 02 podemos analisar nos anos de 2001, 2002 e 2003 a razão pela qual os turistas optaram pela cidade iguaçuense. Infelizmente a mesma pesquisa não pode ser encontradas nos anos anteriores e posteriores ao acima descrito. Como vemos, lazer é expressivamente considerada a principal razão, seguida por negócios e visita a familiares. Podemos notar na tabela a adição do motivo tratamento de saúde em 2002, não tendo atingindo número expressivo nos outros anos pesquisados.

O ponto turístico mais visitado da cidade são as Cataratas do Iguaçu, que recebeu em 2007 1.055.433 visitantes, batendo seu recorde de 2008 com 1.154.046 visitas, antes o recorde era de 1.084.239 visitantes no ano de 2005. Acredita-se na proveniência do recorde de visitantes de todos os tempos devida a grande campanha da cidade para eleger as Cataratas do Iguaçu como uma das sete maravilhas naturais do mundo. O resultado desse concurso, realizado pela New

Open World Foundation, sairá em 2009. Na tabela 03 podemos observar o número de visitantes as Cataratas do Iguazu no período de 1998 a 2008.

Tabela 03 – Número de visitantes no Parque Nacional do Iguazu

<b>Ano</b>	<b>Qtde. visitantes</b>
1998	726.667
1999	772.287
2000	767.157
2001	735.775
2002	645.832
2003	764.709
2004	980.937
2005	1.084.239
2006	954.039
2007	1.055.433
2008	1.154.046

Fonte: IBAMA.

Segundo a Demanda turística internacional do ponto de vista da procedência os maiores pólos emissores de turistas nos últimos anos (De 2000 a 2007) é o próprio estado do Paraná com média de 29,09%, seguido por São Paulo com 13,65% e Santa Catarina com 6,08% de média. Nos pólos emissores estrangeiros no mesmo período destaque para Argentina com 11,33%, seguido pelos Estados Unidos com 3,01% e Alemanha com 1,7%.

Ainda nesse intervalo de tempo de 7 anos a média de dias em que o turista permanece da cidade ficou em 3,56 não tendo esse número aumentado ou reduzido significativamente nesses dois anos. Sendo explicado com base nos dados obtidos na demanda turística internacional.

Ainda segundo a Demanda Turística Internacional, de 1998 a 2007 houve um aumento de 64 agências de viagens, correspondendo a 17,7% do total das

agências que já foram abertas na cidade. Porém, das 382 agências apenas 57% delas exercem as atividades até hoje, tendo sua maior razão de tamanha queda para as duras crises enfrentadas pelo turismo iguaçuense. Entretanto as agências que se mantiveram apesar de enfrentar algumas oscilações se consolidam na atividade.

### **3.2 Evolução dos meios de hospedagem de Foz do Iguazu**

Acompanhando as transformações do setor turístico do município a rede hoteleira vem se adaptando aos diferentes contextos. A tabela 04 contém os números referentes aos meios de hospedagem iguaçuense. As colunas que se referem aos hotéis classificados dizem respeito ao critério de classificação aceito pela SMTU que, até 2000, não classificava os hotéis da mesma maneira. Os meios de hospedagem tiveram uma queda de 2001 a 2006 tendo em 2007 se restabelecido na média do número em 1998, segundo dados obtidos pela SMTU. Em todos os períodos, as taxas de crescimento do setor se comportam de forma instável. Em 1996, o crescimento foi de 13%, em 1997 foi de -4%, em 1998 houve uma grande retração do crescimento de -21%. Em 2002, o setor se retraiu novamente com um crescimento de -15%, e a partir daí vem se retraindo mais lentamente com taxas menores de até -5%. A explicação para este fenômeno parece estar mesmo no excesso de oferta que ocorreu de forma rápida e mal planejada. Por outro lado, grande parte dos hotéis servia aos compristas que vinham ao Paraguai, e que gradativamente foram diminuindo devido às ações governamentais, no sentido de inibir a atividade considerada ilícita para os cofres públicos, uma vez que extrapolavam a quota, sem o devido recolhimento dos impostos incidentes.

Tabela 04 – Evolução dos meios de hospedagem (1998 - 2007)

Ano	Hotéis Classificados	Hotéis sem classificação	Motéis	Pousadas	Apart-Hotéis (Flat's)	Campings	Total
1998	39	109	16	17	0	0	181
1999	38	107	16	17	2	2	180
2000	38	103	16	18	2	3	180
2001	149	0	19	13	2	2	185
2002	122	0	19	14	1	2	158
2003	118	0	20	15	1	2	156
2004	114	0	20	11	1	2	148
2005	108	0	20	9	1	2	140
2006	107	0	18	9	1	3	138
2007	141	0	31	13	4	5	194

Fonte: SMTU – PMFI, 2007.

Como o presente artigo está analisando o crescimento do turismo e a evolução dos meios de hospedagem destacamos o Hotel das Cataratas, que este ano completou 50 anos, devido ao fato do mesmo ser um dos mais antigos meios de hospedagem de Foz do Iguaçu e por se tratar de um patrimônio da humanidade tombado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura), no ano de 1986, uma vez que o hotel está situada dentro das dependências do Parque Nacional do Iguaçu. Atualmente, o hotel é administrado atualmente pela rede hoteleira Orient Express que paga mensalmente ao Parque pelo direito de administrar o meio de hospedagem. Todavia, em 1998, ano de início de nossa análise, o hotel era administrado pela rede hoteleira Tropical e seu nome era Tropical das Cataratas. Nessa época havia 203 unidades habitacionais e aproximadamente 230 funcionários. A rede Tropical encerrou suas atividades em outubro de 2007.

O número de unidades habitacionais não alterou até a presente data, porém, há previsão deste abaixar para 195 em 2009, devido uma grande reforma que a Orient Express está realizando no meio de hospedagem. Essa queda se dará por duas razões: uma é que se amplificará alguns apartamentos para suítes e a outra é que algumas unidades serão transformadas em área de STAFF do hotel. A reforma

iniciou-se no início de 2009 ano com previsão de término para outubro do ano que vem. Com reforma, atualmente o hotel está trabalhando com 91 unidades habitacionais das 203 existentes. Devido essa redução houve também uma redução no número de funcionários de aproximadamente 230 para 186 hoje.

No período pós-reforma estima-se que o número de funcionários aumente para 260. Apesar da redução do número de unidades habitacionais estima-se também um aumento na renda mensal do hotel, devido o aumento das diárias, o que refletirá na média da renda mensal de cada funcionário, que hoje é de R\$ 926, 00, pois tanto a Orient Express como a Tropical trabalham com a política de participação dos funcionários nos lucros da empresa.

Na tabela 05 podemos analisar o número de unidades habitacionais e de funcionários no período de 1998 e atualmente, obtendo assim uma média de funcionários por unidades habitacionais. Podemos observar também a média prevista pela atual gestão para 2010 no período pós-reforma.

Tabela 05 – Média de funcionários por U.H Hotel das Cataratas

U.H 1998	Func. 1998	Média	U.H 2008	Func. 2008	Média	Previsão para 2010 (Pós – reforma)		
						U.H	Func.	Média
203	Aprox. 230	1,13	203	186	1,09	195	260	1,33

Fonte: Hotel das Cataratas, 2008.

A relação das observações do Hotel das Cataratas com as discussões anteriores é promovida pelo desenvolvimento da esfera econômica da região. Neste sentido, observamos que semelhante à cidade de Foz do Iguaçu-PR o hotel evoluiu e apesar das inúmeras crises que afetaram a cidade, o país e até mesmo o mundo se consolidou numa administração sólida capaz de se tornar um marco na hotelaria iguaçuense, uma referência para o mercado turístico e o orgulho da cidade de Foz do Iguaçu.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo fazer uma breve análise do turismo e da hotelaria na cidade de Foz do Iguaçu nos últimos dez anos, descrevendo a participação econômica do Hotel das Cataratas na cidade. A partir dos dados apresentados nesse artigo podemos observar que o turismo e a hotelaria são de grande importância para economia local sendo essas atividades altamente rentáveis. A relevância do trabalho está centrada no fato dele oferecer uma contribuição à análise do turismo e da hotelaria iguaçuense.

Neste sentido, foram apresentadas algumas definições do turismo onde ficou evidente que o turismo é um fenômeno da sociedade moderna, que tem seu desenvolvimento associado aos avanços sociais, econômicos e culturais da sociedade, mas acima de tudo, o desenvolvimento da atividade turística está relacionado aos avanços tecnológicos principalmente dos meios de transportes e comunicação.

Em seguida apresentamos o contexto de meios de hospedagem e o histórico da cidade que serviu como base desse artigo. Por fim apresentamos o Hotel das Cataratas e sua participação na economia da cidade. O presente artigo sugere também novos estudos na área do desenvolvimento turístico e hoteleiro até mesmo com amostras mais expressivas para que sirvam de base de estudos, de informação para interessados na área ou mesmo profissionais que desejam estudar e melhorar o turismo e a hotelaria local.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº. 429, de 23 de abril de 2002. Regulamento geral dos meios de hospedagem. Brasília, DF, 23 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.abih.com.br>>. Acesso em: 10/11/08.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas-SP: Papyrus.



EMBRATUR, Anuário Estatístico Embratur, Volume 33, Brasília-DF, 2006.

EMBRATUR. Estudo da demanda turística internacional 2001. Brasil Anuário Estatístico. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 18/11/08.

EMBRATUR. Estudo da demanda turística internacional 2002. Brasil Anuário Estatístico. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 18/11/08.

EMBRATUR. Estudo da demanda turística internacional 2003. Brasil Anuário Estatístico. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 18/11/08.

PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br>>. Acesso em: 17/11/08.

SCHIMMELPFENG, Ottília. Retrospectos Iguaçuenses. Foz do Iguaçu-PR: Tezza Editora. 2002

SETU – Secretaria de Estado do Turismo. Estatísticas do Turismo, Curitiba-PR, 2006.

SMTU – Secretaria Municipal do Turismo. Estatísticas (Síntese - 2005), Foz do Iguaçu, Junho de 2006.